

## UM BENEMÉRITO SÃO-BRASENSE VAI CONSTRUIR E EQUIPAR UM HOSPITAL EM S. BRÁS DE ALPORTEL

### O MAU SERVIÇO DOS CORREIOS CONTINUA

É BASTANTE lamentável que os responsáveis pela governação pública não tenham já tomado as indispensáveis providências para se pôr termo às anomalias dos serviços dos C. T. T. Se os dirigentes destes serviços não sabem dar conta dos mesmos, procurem-se outros. Certamente em Portugal ainda haverá quem saiba orientar serviços de tão grande responsabilidade, imprimindo-lhes a normalidade que lhes falta.

Esta lamentação vem a propósito de um caso insólito. No dia 5, pouco depois das 14 horas, depositou-se um registo na estação da Patriarcal, em Lisboa, registo que só chegou a Vila Real de Santo António dois dias depois, num domingo, dia em que não se faz entrega deste género de correspondência. Valeu-nos a amabilidade do sr. chefe da estação da citada vila para obtermos a entrega do serviço que, de outro modo, só teria chegado às nossas mãos três dias depois, com os consequentes prejuízos de tal demora.

Ocorre perguntar: não há neste País nenhum poder que remedeie este mal?



Não precisava o modelo simular que olha para as estrelas para nos convencer de que é elegante e simpática. O decote em V no vestido tónico dá-lhe um notável ar de distinção. O vestido é em alpaca cinzenta e os sapatos e chapéu em cetim verde.

### PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE PORTIMÃO

FUI concedida ao sr. Salvador Gomes Vilarinho a exoneração que pediu de presidente da Câmara Municipal de Portimão.

## CREMOS QUE SE TRATOU DE UMA IMPRUDÊNCIA

O CARNAVAL de Loulé, além de ser uma festa muito simpática e optimista, verdadeiro cartaz de propaganda do Algarve, tem um objectivo que não pode ser indiferente à comunidade algarvia — o da beneficência. Os apuros monetários da folgança destinam-se a uma instituição que merece a nossa profunda simpatia e o nosso carinhoso respeito — a Misericórdia. Não vamos perder

Visado pela delegação de Censura

### A PESCA DO ATUM - (3)

## O IMPERFEITO E DIMINUTO APARELHO DAS ARMAÇÕES DE "RECUADO" E O SEU LAMENTÁVEL APEGO À COSTA



Aspecto do copejo de atum numa armação algarvia

## CURSO DE INICIAÇÃO TEATRAL EM FARO

### FRUTOS SECOS

MERCADO interno consumiu em 1958 as seguintes quantidades, em quintais, de frutos secos algarvios: alfarroba, 192.689; figo, 20.357; amêndoa em miolo, 313 e amêndoa em casca, 95, tudo no valor de 29.653 contos.

PROMOVIDO pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, está a realizar-se em Faro um curso de iniciação teatral, proficentemente orientado pelo sr. dr. Emilio Campos Coroa. O curso funciona às quintas-feiras numa das dependências do Circulo Cultural do Algarve e começou em 14 de Janeiro, com uma conferência do sr. dr. Campos Coroa, subordinada ao

### A «CONQUISTA» DE CASAS EM MONTE GORDO

DIZEM-NOS que é grande a procura de casas na praia de Monte Gordo, manifestando os nossos vizinhos espanhóis invulgar interesse por passarem a época balnear na referida praia. Segundo as nossas informações, entre as famílias espanholas que já ali alugaram casa figura a do sr. presidente da Câmara Municipal de Sevilha. Dado o número de espanhóis, é natural que o Casino tenha que dedicar algumas «noites andaluzas» à colónia do país vizinho.

## A obra de rega DO VALE DO SADO

RECEBEMOS o magnífico relatório de «A obra de rega do Vale do Sado» respeitante ao quadriénio de 1955-58, editado pela Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sado. Trata-se de um documento de 481 páginas, ilustrado com gráficos e gravuras que ajudam a melhor compreender o valioso trabalho que, confessamo-lo, chega a ser exaustivo pela vasta pormenorização que nos fornece acerca da magnífica obra de rega que forçosamente constitui orgulho da engenharia hidroagrícola portuguesa. Na apresentação do trabalho, no qual se historia desde os seus primórdios a obra de rega, que tanto valorizou as terras palustres e sa-paluz do Vale do Sado, o presidente da direcção da Associação, sr. eng.

Conclui no 6.º página

### «CORREIO DO SUL»

ENTROU no 41.º ano o nosso prezado colega «Correio do Sul», brilhante semanário de Faro e um dos mais representativos órgãos da Imprensa algarvia. Felicitamos o seu competente director, o nosso prezado amigo sr. dr. Mário Lister Franco e os seus colaboradores.

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### De Gaulle e a Argélia

DURANTE uma semana, o Mundo assistiu, entre admirado e inquieto, a uma aventura quixotesca: nas ruas de Argel, umas centenas de homens levantaram barricadas, numa tentativa de revolta contra a política argelina do governo de Paris.

Tudo nasceu de uma entrevista que o general Massu, dirigente dos paraquedistas e super-prefeito de Argel, concedeu a um jornal alemão. Nessa entrevista, Massu cri-

Continua no 3.º página

## O NOVO EDIFÍCIO DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DA FUSETA



O magnífico edifício das escolas primárias da Fuseta que é inaugurado amanhã

(Foto Floriano Andrade)

CONTRÁRIAMENTE ao que chegou a ser anunciado, somente na próxima semana começa a funcionar o novo edifício das escolas primárias oficiais da Fuseta. O magnífico imóvel, que é um dos melhores da Província, constitui motivo de justo orgulho e satisfação para a população daquela

simpática localidade. Possui harmoniosas linhas arquitectónicas, como a nossa gravura documenta, e está enquadrado num ambiente paisagístico tipicamente algarvio. A sua construção teve início em 1953, erguendo-se nessa altura duas salas de aulas, que agora foram ampliadas para oito, dotadas de todos os requisitos aconselhados pela higiene e arquitectura escolar. Os trabalhos de ampliação começaram em Novembro de 1958, sendo a obra, cujo custo ascendeu a 450.000\$00, entregue ao construtor sr. António Gonçalves Pereira, de Cacula. Há a salientar também o excelente mobiliário escolar com que foi dotado o novo edifício.

## A NOTÁVEL CONFERÊNCIA DO DR. ALBERTO IRIA SOBRE A VILA DO INFANTE

PODE considerar-se notável o magnífico trabalho que a numerosa e escolhida assistência reunida na Casa do Algarve ouviu do sr. dr. Alberto Iria, acerca de «Sagres, a Vila do Infante e a ermida de Nossa Senhora de Guadalupe». O que está errado e o que está certo à luz de documentos irrefutáveis. Infelizmente a endémica e aflitiva falta de espaço não nos permite dar o merecido relevo ao brilhante trabalho do escrupuloso investigador algarvio. Limitar-nos-emos portanto a assinalar algumas passagens do mesmo. Apontando factos incontestáveis, afirmou que a ermida de Nossa Senhora de Gua-

Conclui no 3.º página

## FINALMENTE

### VAMOS TER A PESCA DO BONITO!

SABEMOS que dois dos mais empreendedores industriais de Vila Real de Santo António vão tentar a pesca do bonito ou albacora. Para o efeito adquiriram um navio, em regime de aluguer ou parceria, que começará a operar no próximo mês, ao Sul do Algarve. Congratulamo-nos com a iniciativa que esperamos constitua um êxito, a bem da indústria de conservas do Algarve e da economia do País. Custa... mas vai!

## ARMAÇÃO DE PERA ESTÁ A SER GRAVEMENTE PREJUDICADA COM AS EXIGÊNCIAS DO PLANO DE URBANIZAÇÃO

por EURICO SANTOS PATRÍCIO

ARMAÇÃO DE PERA — Repetir o mesmo assunto num jornal é de certo modo aborrecido para quem escreve e inconveniente para o periódico, porque lhe rouba espaço. E também porque, como no caso presente, revela que um assunto que merecia ser considerado não o foi por parte das entidades competentes.

Isto vem a propósito de uma notícia publicada no *Jornal do Algarve* em 26 de Setembro de 1959 em que se pedia à Câmara Municipal do concelho que não pusesse en-

Conclui no 6.º página

## CASAS PARA FAMÍLIAS POBRES EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A CÂMARA Municipal de Vila Real de Santo António adjudicou por 384.137\$70, ao sr. Alberto Ferreira, a construção de doze casas para famílias pobres.

## A saúde é a maior riqueza

### EXAME PERIÓDICO DOS PULMÕES

O exame dos pulmões pelos raios X é um dos meios mais seguros de descobrir a tuberculose em início, mesmo quando ela não oferece sinais ou o exame clínico não consegue descobri-la.

De seis em seis meses, faça examinar os pulmões pelos raios X. Se lhe faltam recursos, procure o dispensário do I. A. N. T.

# Mirante

## Andorinhas

**IMPERDOÁVEL** que só agora venha falar das andorinhas! É uma falta imperdoável. Elas vieram, como todos os anos. Como todos os anos, nos primeiros dias de Janeiro. De Janeiro frio — desta vez ainda mais frígido que nos últimos anos. Mas vieram. Vimo-las nos seus voos limitados pela temperatura, demasiado baixa para as suas andanças. Escutámo-las, na saudação amiga e inconfundível. Como quem dizia:

— Bom dia, amigos! Cá estamos, outra vez!

As suas vozes, entendemo-las bem. As nossas é que elas não entendem. Mas os gestos, sim! Esses são inconfundíveis. Idênticos em todos os paralelos. Gestos de paz, também se não confundem facilmente. Por isso, eles expressavam a nossa alegria, pelas recém-vindas:

— Bom dia, andorinhas do nosso coração!

Adentro do Inverno (e que Inverno tem sido, desta vez!) as andorinhas são como que uma chapada de calor num fechado muro de neblina. Uma presença de Primavera quando o rigorismo invernal nos força a agasalhos, que tantas vezes não chegam para eliminá-lo. Um grito de esperança num campo de incomodidade e de desolação. Para nós, especialmente para os mais, para os muitos mais, que sonham com alguns trapos para se cobrirem. Que sonham com mais uns trapos que de forma alguma podem conquistar.

Agora, Fevereiro dá-nos um sol quente numa atmosfera fria. E as andorinhas continuam, com a sua presença amiga, a esperanças nos. A dar-nos a esperança de que o Inverno está mesmo pelos quebradiços fios do fim...

António do Rio

### CONSTRUÇÃO DE UMA PONTE E REPARAÇÃO DE UMA ESTRADA NO CONCELHO DE LAGOS

A JUNTA Autónoma de Estradas adjudicou, por 1.482.309\$, ao sr. Luis Liebknecht Rodrigues dos Santos, a construção da ponte sobre a ribeira de Bensafim e seus acessos na E. N. 125-1, variante à estação de Lagos.

Também a Câmara Municipal de Lagos adjudicou por 619.840\$ ao sr. Sebastião de Sousa Barra a reparação da E. M. 535, entre Bensafim e Capelas.

### CINECLUBISMO

**Vila Real de Santo António** — O Cine-Clube da Vila Pombalina realiza na sexta-feira a 64.ª sessão normal, preenchida com o filme «A Última Ameaça», de Richard Brooks, interpretado por: Humphrey Bogart, Kim Hunter, Ethel Barrymore, etc.

**Faro** — Em comemoração do 4.º aniversário do início das suas actividades, promove o Cine-Clube de Faro, na quinta-feira pelas 21 horas, no Cinema Santo António, a 48.ª sessão, preenchida com uma conferência pelo presidente da Federação dos Cine-Clubes Franceses e a projecção do filme «Rua Principal» (Calle Mayor) do realizador espanhol Juan Antonio Barden. Nestes quatro anos de actividade em prol duma cultura cinematográfica,

### O temporal que se fez sentir na costa algarvia causou a morte a oito pescadores

QUANDO na madrugada de quarta-feira se dirigia para Vila Real de Santo António, supõe-se, foi surpreendido pelo mau tempo, nas proximidades da barra do Guadiana, tendo naufragado, o barco a motor «Pepita», matriculado na Capitania da mesma vila e propriedade do sr. Alvaro do Brito, que se dedicava à pesca do tresmalho. A bordo seguiam os srs. Manuel Bonito Mateus, de 54 anos, casado, arrais; José António Pereira, de 17, solteiro, motorista; João Viegas Calvino, de 49, casado; João Beato, de 47, casado e Raul Viegas Calvino, de 64, viúvo, todos do concelho de Vila Real de Santo António, sendo os três últimos naturais da povoação de Monte Gordo.

Ocasionalmente por vezes, a pesca referida a permanência no mar, por dois ou três dias, dos barcos que a praticam, não se estranhou o não aparecimento do «Pepita», que saíra na terça-feira. Somente na quinta-feira o barco foi visto, muito danificado e sem sinal dos tripulantes, nuns baixos da orla costeira espanhola, próximo da barra, presumindo-se que toda a tripulação houvesse perecido. Mais tarde foi encontrado o cadáver de José António, que ficou depositado na casa mortuária do cemitério de Aiamente, até à realização do funeral.

A ocorrência impressionou profundamente as populações da Vila Pombalina e de Monte Gordo.

### Frente a Quarteira morreram três pescadores por se lhes ter voltado a embarcação

QUARTEIRA — Na tarde de quarta-feira saiu desta povoação, para a pesca do tresmalho, a canoa «Deu s me acompanhe» levando como arrais o seu proprietário sr. Joaquim Rosa Jeremias, de 56 anos, casado, e como tripulantes os srs. Almir Botá, de 17 anos, Joaquim José Cláudio, de 16 e Virgolino Zorrinha, de 32, solteiros.

Cerca da meia-noite o mau tempo começou a fazer-se sentir e a canoa, depois de recolhidas as redes, iniciou o regresso a Quarteira. Três horas depois, como houvesse muita tormenta resolveram fundear e esperar que viesse o dia para verem a melhor maneira de chegar à praia. Cerca das 5 horas uma vaga voltou a embarcação e os quatro pescadores lutaram para alcançar terra, só dois o conseguindo: Virgolino Zorrinha, que faleceu pouco depois e Almir Botá que, socorrido pelo médico da Casa do Pescadores, sr. dr. Inês, se encontra livre de perigo.

Não foram ainda encontrados os corpos do arrais e do Joaquim Cláudio apesar das pesquisas feitas por uma barca dirigida pelo sr. Manuel Raposo Inácia que apenas conseguiu trazer para terra as redes e o barco naufragado.

O naufrágio causou aqui grande consternação, pois os mortos eram oesoaos muito estimadas. — C.

fica, o Cine-Clube de Faro promoveu 48 sessões ordinárias, 48 recomendadas, 3 «matinées» infantis, a projecção de curtas metragens e diversas conferências, além da edição de estudos referentes aos filmes apresentados.



## HOTEL INTERNACIONAL

RUA DA BETESGA, 3 — LISBOA 2  
Telef. P. P. C. 31913 Teleg. Honal

Situado em pleno Rossio. Junto aos parques de estacionamento de automóveis e próximo dos Serviços Públicos, das gares e dos cais. Belíssimas e confortáveis instalações. Óptimos quartos simples e com banho privativo. Todos os aposentos com águas correntes e telefone. Esmerado serviço de mesa. Preços acessíveis.

O HOTEL QUE TODO O ALGARVIO DE BOM GOSTO DEVE PREFERIR

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Mons. Sezinando Oliveira Rosa

Com curta demora esteve em Vila Real de Santo António, acompanhando de sua mãe, mons. Sezinando Oliveira Rosa, secretário-geral da Acção Católica.

### Coronel Jorge Fonseca

O governo francês concedeu com a Legião de Honra o nosso comprouviciano sr. coronel Jorge Fonseca que desempenhava o cargo de adido militar e aeronáutico junto da embaixada de Portugal em Paris.

### Comodoro Henrique Tenreiro

É bastante satisfatório o estado do sr. comodoro Henrique Tenreiro, deputado pelo Algarve, que foi submetido a uma intervenção cirúrgica. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

### Partidas e Chegadas

Vimos em Vila Real de Santo António, o sr. dr. Armando Drago, nosso assinante em Lisboa.

— Encontra-se em Marim (Olhão), o sr. José de Sousa Salgado, nosso assinante na Gafandá ha Nasaré.

— Acompanhados de suas esposas, estiveram em Vila Real de Santo António, com pouca demora, os nossos assinantes srs. major António dos Santos Gonçalves, João Baptista Brito e Delfim Rodrigues.

— Com sua esposa seguiu para Luanda, no paquete «Angola», o nosso assinante sr. agente-técnico António José Pereira da Mota e Lis Saraiva, que vai fixar residência em Cahulo (Libolo).

— A fim de consultar a medicina seguiu para Lisboa o nosso assinante sr. Jaime Ricardo Castanheira.

— Seguiu para Ponta Delgada onde assumirá a direcção do respectivo porto o nosso comprouviciano sr. eng. João Deodato Neto Cabos, adjunto do director dos portos do Sotavento do Algarve.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria da Piedade Aboim de Sando Lemos Ascensão, esteve em Faro o sr. dr. António de Oliveira Ramos Ascensão, médico na capital.

— Com curta demora, esteve na sua terra natal, S. Brás de Alportel, a tratar de um assunto de alto interesse para essa vila, o sr. José Lourenço Viegas.

### Casamento

Na igreja de Castro Marim realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição do Nascimento Cruz, filha da sr.ª D. Maria José do Nascimento e do sr. João da

### Reunião para estudo da construção do mercado municipal de S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL — Em 5 deste mês realizou-se uma reunião na Câmara Municipal, a que acorrem representantes das forças vivas de S. Brás de Alportel a fim de serem ouvidas sugestões acerca da localização e edificação do futuro mercado municipal, construção que se impõe dadas as deploráveis condições de higiene em que os produtos actualmente são vendidos ao público (tão grave é o estado de coisas que na sua visita a esta terra o sr. ministro das Obras Públicas ficou tão desagradavelmente surpreendido que prometeu a sua melhor atenção para o assunto).

Após troca de impressões e alvitres elaborou-se um programa para a construção, que foi entregue ao sr. director da Urbanização do distrito, que o fará chegar às entidades superiores.

Estamos esperançados em que o mercado municipal de S. Brás de Alportel será em breve uma realidade, não só devido ao interesse manifestado pelo sr. ministro das Obras Públicas como pelo facto de a construção ser feita num terreno cedido por um são-brasense cónsico das necessidades da sua terra — o sr. dr. António da Ponte. — C.

### MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 4 a 10 de Fevereiro

ENTRADOS: Portugueses «Mira Terra», de 562 ton., e «Maria Christina», de 549 ton., ambos de Lisboa, vazios; Português «Corvo», de 1.014 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Italiano «Framar», de 500 ton., de Leixões, com carga em trânsito; Alemão «Fauna», de 1.280 ton., com folha de flandres, de Rotterdam; Português «São Macário», de 1.088 ton., de Setúbal, vazio.

SAÍDOS: «Grandson», com conservas, para Génova; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Corvo», com sal, para os Açores; «Framar», com conservas, para Génova; «Fauna», com alfarroba, para Rotterdam; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa.

## MONDA QUÍMICA

Economia e mais rendimento empregando o herbicida MONDOX



DESTRUIÇÃO DE ERVAS DANINHAS Importadores e distribuidores SOCIEDADE TRANSOCEANICA, L.ª Travessa Henrique Cardoso, 19 B — LISBOA - 5

A CERA PORTOS pretendendo manter a sua reputada qualidade e não lhe sendo possível competir com os preços das ceras de inferior fabrico, resolveu lançar no mercado um tipo de 2.ª QUALIDADE, o qual designa CERA C. (este C. quer dizer: concorrência) ao preço de 12\$00 cada quilo, em embalagens de 10, 20 e barris de 80 quilos.

Descontos especiais para a revenda e à venda nos bons estabelecimentos da especialidade.

Joaquim Gomes Porto & Irmãos COIMBRA — PORTO

Coimbra: Av. Fernão de Magalhães — Telef. 22004 Porto: Rua de Santa Catarina, 558 — Telef. 36501



## LOTAS DO ALGARVE

de 4 a 10 de Fevereiro	
<b>Cabanas</b>	
Artes diversas	7.246\$00
<b>Tavira</b>	
Artes diversas	79.887\$00
<b>Santa Luzia</b>	
Artes diversas	65.477\$00
<b>Quarteira</b>	
Artes diversas	107.428\$00
<b>Albufeira</b>	
Artes diversas	24.680\$00
<b>Armação de Pera</b>	
Artes diversas	14.005\$00
<b>Portimão</b>	
TRAINEIRAS:	
Pérola do Oceano	61.600\$00
Nicete	57.588\$00
Fóia	55.851\$00
Praia Amélia	52.800\$00
Maria Odete	49.940\$00
Pérola do Barlavento	44.210\$00
S. Paulo	18.200\$00
Briosa	16.400\$00
Rio Arade	1.320\$00
Gracinha	488\$00
Total	554.566\$00

<b>Lagos</b>	
TRAINEIRAS:	
Gracinha	116.100\$00
Rio Arade	99.170\$00
Pérola de Lagos	75.990\$00
Brisamar	66.550\$00
S. Paulo	55.590\$00
Fóia	10.250\$00
Pérola do Oceano	450\$00
Total	400.080\$00

## Declaração

António Marreiros Negrão, proprietário do Café «Arcádia» de Algoz, vem para os devidos efeitos informar que, tendo confiado a outrem a redacção da declaração inserta no número do JORNAL DO ALGARVE de 6 do corrente, verificou com tristeza ter sido alterado o seu propósito, pelo que declara publicamente, considerar o Ex.º Sr. Nuno da Piedade Costa pessoa honesta e, em conceito comercial, bastante cumpridor.

Algoz, 9 de Fevereiro de 1960.

## ENCERRA-SE AMANHÃ a exposição de Jaime Murteira

NA Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, tem estado patente ao público uma exposição de pintura a óleo de Jaime Murteira, o qual confirma os seus méritos de notável paisagista. A exposição, que tem sido muito visitada, encerra amanhã.

## VENDE-SE

Prédio, sito na Campina, S. Brás de Alportel, com 5 divisões e terreno anexo com árvores.

Trata Francisco de Sousa Correia — S. Brás de Alportel.

## VENDE-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com casa para vivenda, estrebarias e palheiros, no sítio do Branjo, Luz de Tavira.

Recebe propostas, em carta fechada, Maria José Madeira, Rua do Carmo, 1 — Fuzeta.

## COOPERATIVA DOS PRODUTORES DE FIGO de Lagos

A DIRECÇÃO do Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo convidou os seus associados para uma reunião que se efectua amanhã, às 14 e 30, na sede do Grémio, a fim de se discutirem os estatutos da nova Cooperativa dos Produtores de Figo, que abrangerá os proprietários, rendeiros e meeiros dos três concelhos.

**LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO**

Apresenta o maior sortido em cores moderníssimas a preços inacreditáveis. **Austrália** desde 100\$00 cada quilo, **Shetland** a 150\$00, **Escocesa** a 180\$00 e **Tweeds** ao mesmo preço. Praça dos Restauradores, 15-1.º Dto., Salas 11 a 14, Telefone 26501.

PEÇAM AMOSTRAS (Enviem-se encomendas à cobrança)

**À VENDA**

TRAINEIRAS «CRISTINA LEOTE» E «MARIA DO PILAR» COM OU SEM OS SEUS ACOSTADOS, REDES E TODOS OS APETRECHOS

Dá informações e recebe propostas em carta fechada até às 11 horas do dia 21 de Fevereiro: Eng. Fernando António de Figueiredo — Pensão Grade, Portimão.

As cartas serão abertas na presença dos proponentes pelas 12 horas do dia acima referido.

# Loulé... em retrato



REUNIU mais uma vez a comissão encarregada da construção do novo templo de Nossa Senhora da Piedade. Foi deliberado instar com o arquitecto autor do projecto para que apresse a sua conclusão, visto que o projecto de construção da estrada de acesso deve ser entregue até 15 deste mês, pelo engenheiro que o está elaborando.

Vão-se assim completando os preliminares de uma obra que vai enriquecer o concelho e a vila de Loulé. Enriquecer o património religioso, com mais um santuário digno do grande culto que se presta a Nossa Senhora, e enriquecer o património monumental, pois o novo templo terá capacidade para 1200 pessoas e será perfeito dentro das novas concepções da arte sacra.

Logo que o acesso esteja resolvido iniciar-se-á a canalização de água para a igreja, cara mas imprescindível para o começo das obras.

Causa preocupação a muita gente a forma como serão executadas as obras, e se a imagem terá que vir para a igreja de S. Francisco, durante o largo período que durar a construção.

Podemos assegurar que tudo se fará como habitualmente. As dimensões do templo permitem que tudo se faça sem demolição a actual ermida e parece ser esta a ideia do arquitecto.

Há dias encontrei um rapaz muito meu conhecido que, há anos, emigrou para um país longínquo. Fiquei admirado, pois havia pouco tempo que tinha falado com a mulher e a filha dele sem se referirem ao regresso próximo. Manifestando esta minha estranheza, o meu amigo tirou da algibeira uma carta da mulher e dando-ma a ler, disse: «Veja se eu poderia lá continuar depois de uma carta destas?»

E eu, verdadeiramente abismado, li, entre outros, os seguintes períodos: «Se o dinheiro que estás a ganhar, pode, de facto, compensar a falta que nós te fazemos e a falta que tu nos estás a fazer, então fica».

«Mas, se, pelo contrário e é assim que pensamos, nada há que pague a alegria de ter um lar, de viver junto dos nossos, de termos os mesmos anseios e alegrias, volta porque aqui encontrarás tudo o que significam as saudades que dizes sentir».

«E lembra-te que a felicidade que estamos a procurar, se vai encurtando à medida que os anos passam. E esses anos perdidos não há dinheiro que os pague, por muito que tragas daí».

«O que temos e ainda podemos vir a alcançar aqui, chega bem para vivermos uma vida sem fantasias mas honesta e decente. Tudo o que vieres a acarear, vai-te saindo mais caro e tão caro que nunca mais o consegues recuperar, porque é à custa do melhor tempo da tua vida».

«No fim, o que se vai passar? Teres mais uns escudos, uns contos de réis, mas quantos anos menos de vida passada a nosso lado, quantos

anos de felicidade desperdiçada?» Custou-me a crer no que lia. Mas que sentido profundo de humanidade e de compreensão tinha aquela carta! Era nestas sensatas e sentidas palavras que muita gente devia meditar, pois exprimem e traduzem bem o drama de certos casais, cujos maridos emigram quase por ambição apenas, que nanja por necessidade.

Parece que, enfim, o turismo nacional, vai sentindo certa inclinação pelo Algarve.

Há factores a chamar as atenções dos responsáveis no sentido da valorização turística das nossas virtualidades. As comemorações henriquinas, que não podem realizar-se sem a presença de Sagres, o fluxo de visitantes que da ponta ocidental da Europa e do Algarve, derivam por todas as terras algarvias, há-de pesar, sensivelmente, na ponderação destas novas preferências.

E de facto, há tanto tempo que se poderiam ter dado ao Algarve umas certas regalias e condições, se dos itinerários turísticos do País não andassem tão arredio o nome deste relicário de maravilhas. Meios de comunicação, propaganda, alojamentos, é tudo o que o Algarve pede em troca das muitas belezas naturais, riqueza etnográfica, folclore e climas de suave temperatura que oferece.

Há dias, o grande diário que é «O Século», publicava um editorial magnífico e recheado de verdades sobre o magno problema algarvio. Daqui endereçamos a «O Século», a nossa melhor saudação, uma sincera palavra de reconhecimento.

O Algarve tem condições para ser uma estação de turismo superior a qualquer outra do País, pois oferece durante o ano inteiro espectáculos de beleza sem par! Mas, até aqui, tem andado tão pobre de referências, tão distante dos grandes empreendimentos de carácter turístico, que bem se pode dizer, constituía um reino à parte.

Regosijemo-nos, porém, porque o movimento a que estamos assistindo tem fortes amarras e profundas razões de ser.

Repórter X

## A ELECTRIFICAÇÃO do Largo de S. Francisco EM FARO

VASTO Largo de S. Francisco, em Faro, onde se realiza a importante feira de Santa Iria, sofreu agora uma beneficiação que de há muito se impunha: a electrificação da sua zona central.

Constituiu realmente autêntico problema, transitar à noite pelo aludido recinto, em especial nos meses de Inverno, pelo que tal obra, levada a efeito pela Câmara Municipal através dos seus serviços especializados, corresponde a um justo anseio do povo farenses.

## Impõe-se agir de forma a não entrar o progresso de Lagos pelos caprichos e egoísmo de alguns dos seus filhos

CORRE com insistência e, infelizmente, com foros de verdade, que a construção do bairro para pescadores está, se não prejudicada pelo menos demorada, por exigências dos proprietários do terreno escolhido para tal fim, e bem assim que o armazém para desinsectização e conservação do fígado, previsto no II Plano de Fomento, vai ser localizado no sítio do Xinicato a 3 quilómetros de Lagos, por motivos semelhantes.

Afigura-se, pois, necessária, a bem de Lagos, a intervenção de pessoas estranhas ao meio e que com imparcialidade e conhecimento de causa escolham o terreno para tais construções e uma vez escolhido seja, doa a quem doer, utilizado para o efeito, se não por facilidades dos respectivos proprietários, por aquelas que a lei confere.

Não há que ter contemplos de qualquer espécie por quem não quer convencer-se que do progresso de Lagos muito pode resultar de proveitoso não só para este cantinho privilegiado pela Natureza como para o nosso bem amado Portugal que só se desprestigia com a acção de homens que acima de tudo colocam os seus interesses pessoais.

Lagos tem a presidir aos seus destinos um homem que deseja o progresso da sua terra e é isento de preconceitos mesquinhos; que seja pois esse homem, que os seus conterrâneos de modo geral admiram, a actuar directamente com as pessoas indicadas pelas repartições que superintendem nos assuntos aqui visados, para a resolução que a boa razão aconselhar. Que a parte técnica, diga-se assim, seja confiada às entidades que na localidade superintendem nas questões da lavoura, de acordo, mas que a escolha do terreno tenha que satisfazer ao que projectaram por motivos que não são de aceitar à primeira vista, pelo menos, é de condenar.

Lagos não pode nem deve continuar a ser prejudicada pelos caprichos e egoísmos de alguns dos seus filhos que não querem aperceber-se de que é forçoso ceder quanto possível no sentido de alcançar o progresso local. Para muitos, infelizmente, o progresso consiste nas suas conveniências e daí, em grande parte, o mal-estar de Lagos.

Em vez de o Grémio da Lavoura solicitar à Câmara Municipal abastecimento de água para o Xinicato, ficar-lhe-ia melhor solicitar a sua interferência para a escolha do terreno na zona industrial prevista no plano de urbanização, ou outro mais próximo de Lagos, como Santo Amaro, por exemplo, que sendo um ponto de convergência de estradas relativamente alto, está talvez mais indicado para o efeito que o Xinicato.

Assente que seja impossível a localização nestes locais, proponho-me ofertar terreno junto à e. n. Lagos-Sagres, também a 3 quilómetros de Lagos e mais centralizado em relação à área do concelho, isto para o armazém do expurgo de fígados, porque para o bairro, só convém, estou convencido, o já escolhido e que é de adquirir sem mais delongas para proporcionar aos que na faina marítima encontram o pão de cada dia, algo que os conforte e anime a prosseguir na luta.

Lagos está de parabéns por auxílios que surgem quase espontaneamente — Sabe-se que ao Clube de Vela de Lagos foi oferecido pelo sr. ministro das Obras Públicas, a quem o caso foi providencialmente exposto, o terraplano para a implantação da sua sede social junto da bacia das marés a Sul da ponte de D. Maria, desta cidade.

Sabe-se mais que o mesmo membro do Governo determinou que a construção, cujo interessante projecto se deve ao arquitecto Velloso, seja comparticipada pelos Fundos de Desemprego e Turismo.

Tal localização afigura-se agraçável dado que à entrada da cidade terão os visitantes uma zona de turismo e desporto que os maravilhará. E aos que, mercê dos anos não puderem «brincar» nos barquinhos à vela ou a remo (fica a maior piscina do País) restar-lhes-á a consolação de verem seus filhos gozarem um bem que lhes foi vedado.

Bem haja, pois, o sr. eng. Arantes e Oliveira e quantos têm feito algo para que esta Lacóbriga desperte e reviva o passado em que muitos homens de bem contribuíram para o bom nome de Portugal.

A Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio poderá singrar se todos os filhos de Lagos a auxiliarem — A música faz vibrar as almas, despertar as consciências, e, assim, contribuir para que a arte dos sons triunfe equivaletemente algo que bem se pode classificar de nobre.

Infelizmente nem todos os lacobrigenses assim entendem, pois é certo que no ano findo a colectividade registou muitas desistências porque a filarmónica não sai, não se apercebendo os que assim procedem que os doentes não podem sair, mas que para os curar ou melhorar são necessários os medica-

mentos, no presente caso, auxílio moral e material de quantos prezam a arte dos sons. Foram registados, felizmente, aumentos de quotas por parte dos srs. dr. Telo, António Furtado, V.ª Ladera e Máximo Martins, mas o gesto destes bons lacobrigenses em relação às desistências registadas é confrangedor, e desalenta de certo modo os componentes da direcção. Foi solicitado auxílio à Fundação Gulbenkian que tanto vem contribuindo para que a cultura e a arte triunfem em Portugal, mas porque é natural que tão útil e benemérita instituição tenha em atenção a iniciativa particular, e no questionário formulado esta não se revela, não é de assegurar que a comparticipação surja. Também foi solicitado o auxílio do Município, que ora está empenhado em fazer ressurgir quanto possa contribuir para o bom nome de Lagos, mas desde que não obtenha auxílio extraordinário não poderá corresponder dado o estado deficitário em que se encontra.

E' pois de aconselhar a quantos prezam a arte dos sons que ajudem a Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio, quer inscrevendo-se como sócios, quer aumentando as suas quotas, o que, feito de espontânea vontade, tem duplo valor e estimula de certo modo os que mais directamente velam pela causa da única filarmónica que existe em Lagos.

Os pescadores não são esquecidos — Consta que de harmonia com instruções superiores, se deslocou a Lagos o sr. eng. Dutra, director da Junta Autónoma dos Portos do Barlavento, a quem Lagos já deve bastante e que aos interesses dos pescadores tem dedicado a melhor atenção, a fim de estudar e determinar a construção duma plataforma acostável no canal, para, provisoriamente, servir a descarga do peixe.

Tal medida vai decerto alegrar os pescadores em geral, pois terão, com mar picado ou manso, local onde possam fazer com segurança a venda e descarga do seu «pão».

Podem passar despercebida a medida aos que estão fora da lida, mas para o pescador, esse moirador incansável, ela ficará gravada para sempre no mais recôndito do seu coração e será motivo para com outros marejados de lágrimas, dizer alto e bom som: «Bem hajam quantos nos facilitam a vida».

Joaquim de Sousa Piscarreta

Devido a uma deficiência de emenda, na nossa local acerca de «Coisas que não estão certas», saiu «sobre a venda do Grémio» quando é certo que se escreveu «sobre a vida do Grémio».



ROYAL  
A MÁQUINA DE ESCRIVER Nº. 1 DO MUNDO  
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.  
LISBOA - PORTO - FARO

## O HOTEL INTERNACIONAL ESTÁ A SOFRER PROFUNDAS REMODELAÇÕES

HOTEL Internacional, prestigioso estabelecimento no coração de Lisboa, está a sofrer uma profunda remodelação nas suas instalações que o elevarão a um nível de comodidade e de higiene que não é fácil encontrar em estabelecimentos congêneres. As obras de modernização prosseguem a bom ritmo e por certo os frequentadores algarvios do Hotel Internacional vão ficar surpreendidos com a transformação operada no prestigioso estabelecimento.

# hérnia

Bem estar e vigor

voltam imediatamente com

## MYOPLASTIC-KLÉBER



Esta moderna Cinta, sem mola e sem pelota, é maleável, leve e lavável. Reforça com suavidade a parede abdominal enfraquecida, auxilia os músculos abdominais, mantendo os órgãos no seu lugar, em todos os casos, mesmo nos mais difíceis

“Como se fosse com as mãos”

Obtida assim a confiança, poderéis como antes, fazer todos os trabalhos pesados e suportar fortes fadigas. MYOPLASTIC convém a todos e em todas as ocasiões. Este sistema patentado, criado pelo

## INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

é aplicado na Suíça, Suécia, Pélgica, Itália, Finlândia, Alemanha e em Portugal desde 1949. Pela vossa parte não confieis senão num Técnico especialista e experimentado.

Vinde fazer um ensaio. É gratuito.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — Dia 18 de Fevereiro

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas.

## A NOTÁVEL CONFERÊNCIA DO DR. ALBERTO IRIA SOBRE A VILA DO INFANTE

Conclusão do 1.º página

dalupe, possivelmente construída no reinado de D. Fernando, só poderia ter sido levantada em honra

## Janela do Mundo

Conclusão do 1.º página

ficava a política gaulista e daí resultou a sua chamada urgente a Paris e a sua demissão daqueles cargos. No Norte de África, os seus partidários acharam o momento oportuníssimo para uma revolta, que teria por principal objectivo deitar abaixo o general De Gaulle. Durante sete dias, Argel assistiu ao espectáculo incrível de centenas de homens barricados e cercados por um numeroso exército, homens que dias antes confraternizavam nos mesmos ideais, divididos quanto à mais importante questão política que com se debate hoje a França: a Argélia.

De um lado, davam-se vivas a De Gaulle e à sua política; do outro vitoriava-se Massu e pedia-se a «Argélia Francesa». Uma semana durou esta guerra fantoche, em que apenas no primeiro dia se trocaram tiros. Tudo serenou depois: as barricadas foram destruídas e os insurrectos foram recebidos na Legião Estrangeira, ignorando-se apenas o destino de um dos seus valentes chefes que se evadiu por um cano de esgoto. O outro responsável, o deputado Lagailarde, foi para Paris sob prisão.

Alastados de toda a realidade, estes homens esqueceram os anos de luta felagha, os milhares de mortos que já causou a rebelião argelina, ambicionando alcançar um objectivo de que o próprio De Gaulle há muito se vira obrigado a desistir: a união da Argélia à França. Hoje, não há dúvida de que De Gaulle está a seguir a política mais razoável em relação à Argélia — a autodeterminação e estamos certos de que 90% dos franceses se encontram ao seu lado. Portanto, de toda esta infeliz rebelião de Argel, resultou apenas um facto: o aumento de poder do Presidente da República, que o aproveitou imediatamente para uma remodelação ministerial, afastando do gabinete todos aqueles que não lhe agradavam, e encetando uma depuração nos quadros do exército e da administração da Argélia.

Sem o desejar, talvez, os inimigos de De Gaulle deram-lhe poderes com que ele jamais teria sonhado, provocando um movimento geral de apoio à volta do general, mesmo da parte daqueles que, ainda ontem, se lhe opunham abertamente. Por isso, De Gaulle é o homem forte que a França há muito não conhecia no governo e a sua grande influência interna pode vir a ter graves consequências no desenrolar dos próximos acontecimentos políticos externos, nomeadamente nos contactos que os dirigentes ocidentais vão ter com a União Soviética.

Mateus Boaventura

da Virgem aparecida em Castela, cujo culto se expandiu por toda a Península, mais fervorosamente depois da Batalha do Salado (1340). *Virgen de la Hispanidad* lhe chamam os espanhóis. *Virgem dos Descobrimentos* lhe poderão chamar os portugueses, pois dela foram devotos os descobridores ao serviço do Infante, e mais tarde Vasco da Gama, Afonso de Albuquerque e outros.

O conferente acentuou ainda: «Os factos a seguir enumerados, em síntese, com base em documentação irrefutável, tornam possível afirmar que, desde cedo instalado em Lagos e na quinta da Raposeira, sobranceira ao vale onde se erguia e ergue a ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, o Navegador estabeleceu um vasto plano de acção relativamente ao Algarve, ligado de forma indissolúvel aos primórdios da expansão ultramarina portuguesa. Planeou, sobretudo, a fundação de uma vila portuária na velha e despoçada Sagres, que pela primeira vez terá visto, em 1415, quando ali passou na armada para a conquista de Ceuta, e em 1419, quando levou a armada de socorro a esta praça, cercada pelos mouros».

Fez depois a análise de vários documentos relativos à *Vila do Infante*, para demonstrar a indiscutível identificação desta com a *Vila de Sagres*, também assim chamada por D. Henrique, nas suas duas únicas cartas conhecidas assim datadas, uma de 1457 e outra de 1459, ao contrário do que erradamente se supunha.

Fez igualmente a demonstração de que, ao contrário do erro geralmente seguido, o Infante não habitou a sua *Vila* do extremo sudoeste algarvio, apenas nos últimos anos ou nos últimos meses da sua vida, mas sim, e pelo menos, dezasseis ou catorze anos antes de ali mesmo falecer. Na casa do Navegador morreu em Sagres o padre Egidio, grande matemático bolonhês, e em 1446 é, como D. Henrique diz, na *minha vila*, que concede a Bartolomeu Perestrelo a ilha de Porto Santo.

Finalmente o sr. dr. Alberto Iria asseverou que «é tempo de afirmar sem receio de errar, que *Vila do Infante* e *Vila de Sagres*, são uma única vila (Sagres), pois o Infante ao localizá-la claramente ao *Cabo de Sagres*, no outro destes cabos então chamado *Cabo de Terçanabal* ou *Terçanaval*, não fala em *Cabo de S. Vicente*, nem em sentido lato nem em sentido restrito. E isto se deve afirmar, ainda que muito pese a certas ignorâncias... cheias de suficiência, a engenhosas fantasias e absurdos especiosos, como esse da construção de duas vilas simultâneas». Concluindo: «E' preciso saber ler e interpretar os documentos e distinguir os falsos dos autênticos».

Presidiu à conferência o sr. conselheiro Sousa Carvalho e fez a apresentação do conferente o sr. major Mateus Moreno. Foram conferidos diplomas de gratidão e louvor aos srs. prof. Caeiro da Mata e eng. Eduardo de Arantes e Oliveira e de sócios beneméritos aos vogais da delegação do Algarve às comemorações henriquinas.

# 30 MIL CONTOS

A CONFIDENTE tem neste momento esta quantia disponível para colocar em HIPOTECAS, de qualquer quantia, desde 10.000\$00, sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, tanto urbanas como rústicas, ao juro da lei. Transacções efectuadas em 48 horas. Facilitamos amortizações. Também emprestamos sobre prédios em construção.



## A Confidente

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusto)  
Telefs. 29354-29385-29386

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)  
Telefs. 28721-27011-31309

## DESENHOS

Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc.

«Marabú» J. Costa, Rua Verissimo d'Almeida, 28-1.º — FARO

## ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO  
Serve-se à chávina e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janelas Verdes — Lisboa

## QUEM ACHOU?

Cachené de lã aos quadrados cinzentos e brancos, de senhora, perdeu-se, na Rua Cândido dos Reis, em Vila Real de Santo António. Agradece-se que seja entregue no Posto da P. S. P., na mesma vila.

# Damas

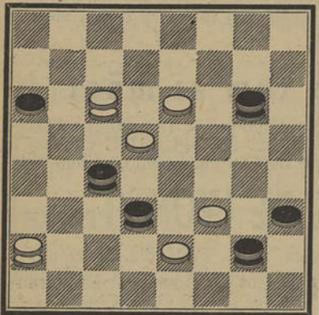
51

**Coordenador:**  
Artur de Matos Marques

**Correspondência:**  
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

**Proposição inédita n.º 97**  
por Antero Martins Gomes  
— Gondomar

Br. 4 p. 2 d. — Pr. 2 p. 4 d.



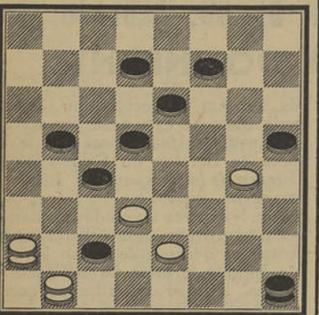
Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 6-(8)-10-19-22-(23).  
Pr. (5)-9-(11)-(15)-(21)-24.

**Proposição inédita n.º 98**

por Antero Martins Gomes  
— Gondomar

Br. 3 p. 2 d. — Pr. 8 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (4)-6-(8)-11-13.  
Pr. (1)-7-15-17-19-20-22-26-27.

## DIVERSAS

**Concurso** — A Câmara Municipal de Loulé abriu concurso para o provimento por contrato, do lugar de desenhador, do quadro do pessoal maior dos seus serviços especiais.

**Nomeações** — Foram nomeados aspirantes do quadro privativo da Câmara Municipal de Faro, a sr.ª D. Maria Fernanda Afonso Viegas e o sr. Jacques Manuel Moreno Inocência.

## No ano findo foram vendidos na área da Delegação de Portimão do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, 35.102.723\$40

As artes pertencentes à área da Delegação de Portimão do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha venderam no ano findo as seguintes quantidades e valores:

TRAINEIRAS	Número de quilos					Import.
	Sardinha	Carapau	Milotos	Biqueirão	Diversos	
Gracinha	291.805	125.525	7.041		27.281	1.698.735\$00
Farião	299.789	45.087	7.782	108.700	28.909	1.695.268\$90
Costa d'Oiro	165.108	125.425	8.968		17.241	958.446\$00
Marisabel	218.522	148.178	9.911		8.995	1.594.025\$00
Brisamar	227.947	115.432	6.550		28.725	1.280.390\$00
Floia	241.171	115.518	13.020		4.730	1.197.336\$00
N.ª Sr.ª da Graça	252.480	80.455	6.148		7.730	1.185.521\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	240.819	107.710	8.674		5.785	1.240.046\$00
Maria Benedito	271.558	82.705	7.720		17.548	1.250.117\$00
Estrela de Maio	221.985	51.774	1.620		5.652	865.701\$00
Milita	197.751	77.979	8.548		15.597	1.035.286\$00
Pérola de Lagos	176.677	110.824	4.085		15.634	987.701\$00
Anjo da Guarda	201.485	87.538	4.505		1.080	932.838\$00
Trio	165.688	29.408	1.180	20.240	50.800	786.978\$00
Fóia	242.577	75.290	5.716		18.252	1.047.490\$00
Arrifana	195.548	40.062	220	82.000	10.905	1.001.591\$00
Pérola Algarvia	205.424	58.810	120		4.500	839.539\$00
Virgem te guie	168.405	91.921	5.885		2.710	892.627\$00
Sarda	116.968	75.069	230		5.230	571.545\$00
Dorita	191.473	44.005	1.970		6.410	781.789\$00
Maria Sérgio	204.188	45.425	12			778.666\$00
Cristina Leote	162.895	75.897	5.955		6.545	780.037\$00
S. Flávio	187.782	55.756	5.545		772	751.197\$00
Praia Amélia	181.308	60.801	11.049		17.155	859.111\$00
Pérola do Barlavento	212.735	50.945	2.770		4.884	8.5.214\$00
Sr.ª do Cais	156.863	66.027	1.220		4.059	681.271\$00
Maria do Pilar	147.201	71.944	4.505		450	685.383\$00
Lua Nova	148.072	49.425	940		25.991	763.081\$00
Borges do Rego	145.405	65.740	4.975		400	636.770\$00
Nova Forçada	109.858	51.217	350		1.000	492.862\$00
La Rose	145.415	11.190	1.810	12.644	9.785	618.591\$00
Cine	158.054	37.294	15.685		4.500	668.725\$00
Sol	135.241	46.723	5.940	8.000	6.854	600.105\$00
S. Paulo	82.698	100.120	5.545		40.637	595.891\$00
Luz Rad	111.694	109.553	4.700		8.268	654.297\$00
Pérola do Arade	145.692	59.742	6.998		12.355	690.663\$00
Maria Odete	87.125	67.779	5.412		64.571	724.766\$00
Oca	112.045	51.619	2.880		11.888	462.245\$00
Rio Távora	10.380			14.000		68.783\$00
Pérola do Oceano	106.748	48.526	7.257		5.988	478.425\$00
Leãozinho	55.087	17.229	1.555		2.515	182.946\$00
<b>ARMAÇÕES</b>						
Oinhos d'Água		580	100		75.888	567.846\$50
Maria Luísa					55.450	258.181\$00
<b>TOTAL</b>	<b>7.075.219</b>	<b>2.795.651</b>	<b>204.428</b>	<b>245.584</b>	<b>655.271</b>	<b>55.102.723\$40</b>

## RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª

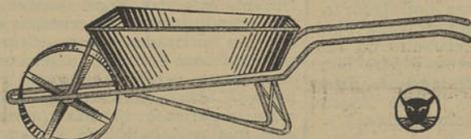
FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas **FOLQUE** são produtos

de ALTA QUALIDADE

## CARROS DE MÃO, METÁLICOS

TIPO FORTE



É este o auxiliar ideal para grandes trabalhos, Construção, Estradas, Barragens.

Quem tiver estes trabalhos, peça já cotações. Não comprará um carro barato, mas sim o melhor.

O fabricante: **ALFREDO DE CAMPOS FAÍSCA**

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 143

## SULFATO DE AMÓNIO

— DO —

## "AMONÍACO PORTUGUÊS"

S. A. R. L



Esta é a sua marca

# A PESCA DO ATUM

Conclusão da 1.ª página

Não há, de facto, receio de que o atum se escape pelo extremo do «quartel»; não deverá havê-lo também de que esse peixe se liberte pelo extremo de terra da «rabeira», embora esta possa estar a grande distância da costa. Bastam as armadilhas da estrutura normal do aparelho e a natural e manifesta tendência do atum em seguir obstinadamente dada orientação imposta pela imutável lei natural da migração, para que nos possamos libertar afoitamente daquele inexplicável e descabido receio que tem prejudicado involuntária e elevadamente as armações de atum nas suas colheitas de pescaria, a ponto de ameaçar indubitavelmente a sua sobrevivência, o que a todo o custo se deverá procurar evitar, a bem da economia piscatória algarvia.

Assim, o sistema «armação fixa para a pesca do atum» poderá, desde que os fundos, correntes e outros factores permitam, lançar-se afoitamente em qualquer local do mar em que passe o atum, com a necessária e indispensável orientação, independentemente da sua distância à costa, contrariando-se assim — e proveitosamente — o que de há muito se vem fazendo, por motivo de falta de iniciativa, de coragem moral e da noiva e malfadada rotina, que não tem atendido de forma nenhuma a mudança das circunstâncias costeiras, com manifesto e importante prejuízo para a economia dessas artes de pesca.

Os lançamentos das citadas armações, feitos sem «quartel», reduzem apreciavelmente — e como é bem de ver — o seu campo de actividade piscatória, pelo que o seu rendimento na captura do atum será consequentemente deficiente.

Alega-se, inexplicavelmente, que o «quartel», na temporada da pesca de «direito», afugenta o atum. Este dito não tem qualquer fundamento sério, pelo que, assim se dizendo, labora-se em erro crasso e manifesto, e esse erro provém naturalmente da errada orientação que se imprime ao sistema de pesca, quando é lançado ao mar anualmente.

Dê-se ao sistema de pesca a orientação condigna e adequada que o «quartel» respectivo reverte imediatamente proveitoso e não prejudicial como menos acertadamente se supõe. E a corroborar quanto afirmamos está a armação do Cabo de Santa Maria que, na temporada de pesca de «direito», se lança com um extensíssimo «quartel», e que, se não pesca proveitosamente é unicamente porque lhe falta a orientação adequada e indispensável no acto do seu lançamento ao mar e, também, o seu adequado afastamento da costa.

Ponderado o exposto, estas armações deveriam lançar-se, na referida temporada de pesca, mais ao mar, com «quartel» e com a orientação adequada, que não a de que presentemente dispõem, para que assim pudessem cumprir cabalmente a missão económica e humanitária a que estão afectas.

E, sem isso, nada feito... No caso particular e especial das armações na costa de Tavira o lançamento poderá ser único, servindo assim simultaneamente as temporadas de pesca de «reçuado» e «revés», visto que, em ambas essas épocas de pesca, o atum corre

aproximadamente com a mesma orientação, como os factos, verificados desde há centenas de anos, vêm demonstrando com a necessária e precisa clareza.

## Extensão a dar às armações da costa lavrense

Atenta a carestia dos materiais, ponderada a desvalorização do pescado e considerando a desnecessidade de extensos aparelhos, relativos às armações fixas para a pesca do atum, para efeito de uma conveniente e apreciável captura do atum, somos de parecer que uma armação completa, disposta da extensão máxima de 2 a 3 milhas, satisfará cabalmente ao fim em vista, desde que esteja convenientemente afastada da costa e, desta forma, bem ao mar, com a necessária permissão dos fundos do mar, da natureza deste, das correntes locais, etc., e que, finalmente, mantenha a orientação de lançamento adequada ao sentido da marcha migratória do atum, no local considerado.

Assim, as quatro armações da costa lavrense poderiam fazer o seu lançamento bem ao mar, sem preocupações de distância do extremo da sua «rabeira» à costa, com a necessária e indispensável condição de o seu campo de actividade piscatória ficar francamente voltado para Lés-Sueste (E. SE.), em vez de estar dirigido para Lés-Nordeste (E. NE.), como presentemente está, errada e prejudicialmente. E, que, naquela costa, tanto o atum de «reçuado», como o de «revés», nascem de Lés-Sueste (E. SE.) — como, aliás, é fácil de inferir — e não de Lés-Nordeste (E. NE.), como se supõe com tão pouco acerto, para completo malefício destas artes e, assim, da economia local.

Evidentemente que estando os sistemas de pesca muito juntos da costa e tendo, para cúmulo, uma orientação de lançamento deficiente, a pescaria colhida há-de reverter certa e naturalmente fraca, se não praticamente nula, como ultimamente tem acontecido, embora em tempos idos as coisas se tenham passado de forma diferente. E, assim, o peixe na sua corrida migratória não esbarrrará no sistema captor, por este estar muito chegado à costa, pelo que passará por fora dele; e se, por acaso, este peixe depara com este sistema, embaterá na parte posterior do «quartel», em vez de chocar com a sua parte dianteira, razão por que se não poderá capturar, com manifesto e importante prejuízo para as empresas concessionárias-arrendatárias dos locais de lançamento respectivos, o que parece bem de lastimar.

E para obviar a estes males, há que modificar convenientemente e quanto antes este lamentável estado de coisas, com a devida e merecida prudência, para que assim as armações fixas sobrevivam à crise tremenda que actualmente atravessam.

José Salvador Mendes

## O BANCO DO ALGARVE

apresenta o saldo líquido de 1.006.018\$67

TEMOS presente o relatório, balanço e parecer do conselho fiscal do Banco do Algarve. Pelo documento, que nos demonstra o grau de prosperidade da nossa instituição bancária, verifica-se que o activo atinge 150.058.288\$75 e que as receitas gerais no ano findo, incluindo o saldo do exercício anterior, foram de 4.185.657\$57, registando-se o lucro líquido de 1.006.018\$67.

## TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Tribunal Judicial desta Comarca foi, a requerimento de Braz Ferreira & Companhia, sociedade comercial em nome colectivo com sede em Lisboa, na Rua da Palma, n.º 37-2.º, Esq. e outros e por sentença de 15 de Janeiro do corrente ano, declarado em estado de falência, António Pinheiro Júnior, viúvo, comerciante, residente em Vila Real de Santo António e com sede comercial na mesma vila, na Rua Teófilo Braga, n.º 62, sendo nela fixado o prazo de 60 dias para a reclamação dos créditos, o qual começará a contar-se da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo, nos termos do art.º 1.144.º do Código de Processo Civil, tendo sido nomeado administrador da massa falida o Sr. Dr. Ivo Neto Madeira Nobre, advogado com escritório nesta Vila.

Vila Real de Santo António, 25 de Janeiro de 1960.

O Chefe da Secção,

Régino Augusto Lança

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Vitor Manuel L. Marreiros

A construção de duas pontes evitaria grandes transtornos aos habitantes de lugares da freguesia de S. Bartolomeu de Messines

S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Há cerca de 60 anos, por influência do proprietário João Madeira, foi iniciada a construção duma ponte sobre a ribeira do Barrocal, cujos alicerces ainda hoje se podem apreciar e que por qualquer motivo não foi concluída.

Deve haver cerca de quatro anos, moveu-se um grupo de habitantes do sítio do Barrocal, tendo-se conseguido a construção duma calçada submersível para passagem de veículos, e dum passadiço em cimento, com a largura de cerca de um metro, para passagem de peões, ambos custeados pela Direcção da Hidráulica do Guadiana.

Os habitantes da região, construíram uma estrada numa extensão de 430 metros, para ligação da citada passagem submersível e do referido passadiço, ao quilómetro 78,028, da estrada nacional n.º 264, ficando assim ligados a também referida aldeia do Barrocal e o populoso sítio, à sede da sua freguesia, S. Bartolomeu de Messines.

Em Janeiro do ano passado, uma cheia do ribeiro, partiu e levou um bocado do passadiço, numa extensão de cerca de 10 metros, ficando assim cortada a passagem e isolada a população, quando choveu.

E pois de imperiosa necessidade, e de interesse vital, a construção duma nova ponte, de molde a suavizar também a ligação à estrada, melhoramento há muito ansiadamente esperado.

Na aldeia e sítio denominado Barradas, desta freguesia, cruzam uma estrada e um ribeiro. Este tem certa fundura e o leito estreito, e a estrada, que foi construída espontaneamente pela população, e que já tem beneficiado de arranjos levados a efeito pela mesma, necessita de ser reparada, especialmente até à aldeia das Pedreiras. É o meio de comunicação entre a sede desta freguesia, a referida aldeia e sítio, e vários sítios também desta freguesia, seguindo para a vizinha freguesia de S. Marcos da Serra.

Todos os anos, na época de Inverno, as águas que correm no ribeiro impedem a passagem de veículos, animais e peões, ocasionando frequentemente o isolamento da numerosa população, que obrigatoriamente, para tudo o que lhe é essencial, tem que vir à sede da sua freguesia.

E pois também de absoluta necessidade a construção duma ponte, cujo custo é relativamente pequeno, devido à sua posição, melhoramento que muitos e incalculáveis benefícios traria.

**Beneficiações** — Foram finalmente substituídas várias lâmpadas da iluminação pública que de há muito se encontravam fundidas.

Também se está a proceder à reparação de covas e buracos de várias ruas, que há muitos meses, como noticiámos, se encontravam em deplorável e vergonhoso estado, aguardando a população que tais benefícios sejam extensivos a todas as ruas. — C.

## PIPAS

De castanho, antigas, de várias capacidades, vendem-se na Quinta das Várzeas, sítio da Altura (Vila Nova de Cacela).



REPRESENTANTES C. SANTOS LDA., LISBOA-PORTO-OLHÃO

**Censil**

## Centro Consultivo Químico Industrial, Lda.

**FARO LISBOA**  
R. do Maladouro, 17-19 Av. João XXI, 68-A  
Telef. 335 e 417 Telef. { 763522  
762962

Representantes exclusivos em Portugal de:

**NAF - AB NORDISKA ARMATURFABRIKERN - Linköping - SUÉCIA**  
Uma das maiores fábricas de válvulas da Europa

Válvulas de todos os tipos e para todos os fins  
**INJECTORES** para alimentação de caldeiras

ACEITAMOS representantes para os nossos produtos nas localidades disponíveis.

# "ASSIMIL"

O Curso de línguas por discos, mais eficiente e prático

Custódio Cardoso Pereira & C.ª, Suc.  
9, Rua do Carmo, 13  
L I S B O A

## Antigos colaboradores da revista "Alma Nova" homenagearam o major Mateus Moreno

NUM ambiente acentuadamente intelectual, reuniram-se no restaurante Tavares, em volta do sr. major Mateus Moreno, elevado número de antigos colaboradores da «Alma Nova», revista que Mateus Moreno, ainda estudante, fundou e dirigiu em Faro, em 1914, e que transferida mais tarde para Lisboa, veio a ter grande projecção no meio literário português.

Abriu a série de discursos o sr. dr. Guerreiro Murta, reitor do Liceu Passos Manuel, que lembrou os principais factos que prenderam com o labor dessa interessante e patriótica publicação, na qual colaboraram alguns dos maiores vultos das letras, ciências e artes, tais como, Henrique de Vilhena, Teófilo Braga, Fidelino de Figueiredo, Armando Lucena, Bernardo de Passos, Julião Quintinha, pintor Lister Franco, Maurício Monteiro, Ascensão Mendonça, Samora Barros, Ascensão Contreiras, Pavia de Magalhães, etc.

Referindo-se a Mateus Moreno, salientou as suas excepcionais qualidades de homem de letras, de militar distinto, de organizador admirável, bem comprovadas nos elevados cargos que ocupou, quer na Metrópole quer no Ultramar, e ainda ao que tem sido a sua brilhantíssima acção na Casa do Algarve, desde a sua fundação à sua presidência, nos últimos anos. Um verdadeiro coração de algarvio a atear sempre a chama do regionalismo.

Falou seguidamente o sr. major Nascimento Moura, que focou a acção de Mateus Moreno como militar, professor e colonialista distinto, e muito em especial como director da Casa da Metrópole, em Lourenço Marques.

Falaram ainda os srs. dr. Maurício Monteiro, dr.ª Branca Lopes Monteiro, que leu uma saudação em verso, da sua autoria, dedicada à «Alma Nova»; Neves Franco, que testemunhou através do seu contacto de seis anos, na direcção da Casa do Algarve, a forma superior como Mateus Moreno tem dirigido os seus destinos, elevando-a ao primeiro plano, no meio regionalista português; e ainda, Jerónimo Marcos e D. Alexandrina Chaves Berger, que recordou a personali-

dade de Mateus Moreno desde o banco das escolas.

Finalmente o sr. major Mateus Moreno, bastante sensibilizado agradeceu com um «muito obrigado», as bondosas palavras que todos lhe acabavam de dirigir, manifestando a sua gratidão aos queridos amigos de sempre drs. Ascensão Contreiras, José Guerreiro Murta e Luis de Oliveira Guimarães, promotores do simpático reencontro de tão bons amigos e distintos valores, e em especial às senhoras a quem classificou de «madrinhas» da «Alma Nova» pela valiosa colaboração que então lhe prestaram.

O sr. dr. Ascensão Contreiras leu elevado número de cartas e telegramas, entre os quais de Júlio Dantas, Fidelino de Figueiredo, comandante Sebastião Costa, prof. Palma Carlos, etc.

De entre os presentes, em número de quarenta e que a falta de espaço não nos permite enumerar a todos, encontravam-se as sr.ªs dr.ªs Maria João Lopes do Paço e Julieta Ferrão, senhoras de Mateus Moreno e de Maurício Monteiro, dr. Ascensão Mendonça, prof. Carmo e Cunha, almirante José Castela, prof. Barbosa Soeiro, drs. Braga Paixão e Gonçalves Viana, Agostinho Fernandes, Julião Quintinha, Rebelo Bettencourt, escultor Paletti Berger, dr. José António Madeira, coronel Ribeiro dos Reis, drs. Luis de Oliveira Guimarães e Sousa Carrusca, Libânio Correia, etc.

## CASA

Vende-se, com chave na mão, situada na Rua Cândido dos Reis, 68, em Vila Real de Santo António.

Informa-se na mesma rua, n.º 143.

## Os C. T. T. no Algarve

A seu pedido, foi transferida da ECF de Lisboa para a rede telefónica de Faro, a sr.ª D. Balbina Ferreira Simão, telefonista de reserva.

## Mais um sucesso da FIBERPANE...

Apresentando agora o perfil «DECORATIVO» especialmente destinado a decorações interiores, possibilitando a realização de efeitos artísticos especiais.

Distribuidores no Algarve:

## Rego & Rego (Irmãos), Lda.

Sede: Lisboa — Filial: FARO, Largo do Mercado, 54 — Telef. 386

# ACTUALIDADES



# DESPORTIVAS

## F U T E B O L

Campeonato Nacional da II Divisão

### Vitória «magra» mas merecida!

Procurando aproveitar a vantagem de ter o vento a soprar-lhe pelas costas, o Lusitano começou a partida deliberadamente ao ataque, conseguindo manter-se assim toda a primeira parte, apenas consentindo que os alentejanos chegassem à sua baliza três ou quatro vezes, em rápidos contra-ataques criados pelo seu extremo Baioa.

Dada a maneira como a partida estava a decorrer, o golo dos algarvios era aguardado em cada jogada, só não aparecendo pela pouca objectividade e pouca coesão dos seus avançados, que «boiavam» frente a Rosa, perdendo algumas oportunidades das «rotuladas» de soberanas. Ao intervalo, o nulo registado não expressava de maneira nenhuma o decorrer da partida.

No segundo tempo o jogo foi mais repartido, pois os homens da «casa» apareceram mais junto de Martinez, não chegando no entanto a causar-lhe grandes apreensões, pois os seus colegas da defesa, com destaque para Campos e Parra, eram suficientes para anular-lhes as tentativas. O recuo de Mendes para médio, fazendo passar Araújo para a linha dianteira, veio proporcionar maior clareza ao jogo do Lusitano, cujos avançados apenas «teimavam» em não marcar. Foi já dentro do último minuto, e quando todos julgavam que o marcador não funcionaria, que uma insistência de Jaruga, primorosamente concluída, veio premiar o trabalho da sua equipa, levando-a a averbar os dois pontos indicativos da vitória.

Indivualmente, além de Campos e Parra, salientaram-se no Lusitano Padesca e Bello, este o mais esclarecido dos seus avançados, enquanto que no Beja agradou-nos o trabalho de Bacala, Apolinário e Baioa. A arbitragem, sem ser boa, teve o seu maior erro ao deixar passar

sem punição uma grande penalidade contra o Beja, por mão do seu número 5. — VRI

### E ainda podiam ter sido mais!

Contra um Arroios, irremediavelmente no caminho da III Divisão, os avançados olhanenses «deliciaram-se» num futebol calmo e repousado, obtendo nove tentos. O resultado podia ter sido maior se os algarvios não perdessem, como perderam, perante as facilidades verificadas, o seu ardor pela competição.

### Assim não vale...

O Farense esteve à beira de trazer de Marvila um resultado que, sem estar dentro da maioria das previsões, não deixava de estar ao seu alcance. A ganhar até pouco antes do final, só foi desfeito pela violência e pouca sorte. Filhó que se estava a creditar de grande exibição, viu-se ultrapassado no tento do empate por jogada irregular e, o pior ainda, com fractura num pé. Assim não vale... ganhar, mas bem!

### Marcar primeiro... defender depois!

O «leader» da zona, na sua primeira deslocação a terras do Algarve, sofreu o primeiro «encosto». O resultado pela diferença mínima não mostra o trabalho dos portimonenses, que durante o primeiro tempo obrigaram os barreirenenses a defesa porfiada, não lhes dando azo a que aplicassem os seus mortíferos contra-ataques. No segundo tempo o jogo passou a estar mais repartido, mas a «endurance» da defesa algarvia chegou para justificar a vitória.

### O seu a seu dono

Todos os jornais indicaram como marcador do golo do Lusitano, o seu atleta Bello. Na verdade assim não sucedeu, pois o autor foi Jaruga. A confusão só foi possível por Jaruga envergar a camisola n.º 7, e a pessoa que indicou a constituição da equipa aos jornalistas ter citado o quinteto avançado fora da ordem numérica. O seu a seu dono, sem menosprezo para ninguém.

## VELA

António André e José Filipe, ganharam o torneio de «snipes» do Sport L. e Faro

Realizou-se em 31 de Janeiro, a 11.ª e última regata do Torneio de Preparação de Snipes, organizado pela Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro, a qual teve como vencedores Fernando Ferreira e José João Castro, seguidos de Rogério Ferro e Wernher Heinen.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, António André e José Filipe, 1620 1/4 pontos; 2.º, Fernando Ferreira e José João Castro, 1600 2/4 pontos; 3.º, Rogério Ferro e Wernher Heinen, 1580 3/4 pontos.

A Secção projecta uma série de melhoramentos no Posto Náutico Comandante Tenreiro e nas embarcações do clube. — J. L.

Campeonato Nacional da III Divisão

### O UNIDOS

#### foi derrotada pela sua defesa

Os forasteiros confirmaram a sua garra e vontade de vencer e tanto assim que nas deslocações ao Algarve, em 6 pontos possíveis, já arrecadaram 4. Com uma defesa rude e um excelente guarda-redes, cuidaram muito bem da guarda da sua baliza, e os seus azougados avançados tentaram constantemente o golo, que apareceu por quatro vezes, muito facilitado pela defesa local, especialmente pelo «keeper». De nada serviu a vontade dos avançados locais, que ainda conseguiram dois tentos. Resumindo: justa vitória dos alentejanos, que também primaram pela correcção. Arbitragem com falhas, mas sem influência no resultado.

Dario N. N. Pereira

### RESULTADOS DOS JOGOS

Aljostrelense, 1 — Silves, 1  
S. Domingos, 2 - Desportivo, 1  
Ferreirense, 2 — Louletano, 0  
Unidos, 2 — Despertar, 4

### JOGOS E ÁRBITROS PARA AMANHÃ

II Divisão

LUSITANO - Arroios  
Francisco Guimaraes, de Beja  
FARENSE - PORTIMONENSE  
Carlos Alves Dinis, de Lisboa  
Olivais - OLHANENSE  
Virgílio Baptista, de Setúbal

O sr. José Rosa Dias Nunes, de Faro, arbitra o jogo Serpa - Estoril Praia.

III Divisão (8.ª série)

SILVES - S. Domingos  
Helder Silveira, de Évora  
DESPORTIVO - FERREIRENSE  
Carlos Martins, de Setúbal  
UNIDOS - LOULETANO  
José Castilho Silva, de Beja  
Juniões  
Farense - Olhanense  
Silves - S. L. e Faro

### ESTÃO PARALISADOS

#### os trabalhos da estrada para S. Marcos da Serra

COMEÇADOS há dois anos, estão paralisados os trabalhos de abertura da estrada de S. Bartolomeu de Messines a S. Marcos da Serra, o que desgosta justamente a numerosa população desta última localidade.

Igualmente as ruas de S. Marcos, pelo abandono em que se encontram, transformam-se em lamaçais quando chove.

Ofir Chagas

### Madrinha de Guerra

Pede Furriel, de 29 anos, solteiro, em serviço na Índia, menina de 22 a 27 anos, decente e educada.

Resposta a este jornal.

## CICLISMO

### ROSSITTO BERNARD

o ciclista marroquino que deverá ingressar no Ginásio Clube de Tavira falou para o JORNAL DO ALGARVE

VINDO de Rabat, chegou no domingo a Tavira o ciclista marroquino Rossitto Bernard, que vem reforçar a equipa do popular clube taviense.

De boa compleição física para a prática do ciclismo, o jovem corredor, que conta 25 anos, é natural de Rabat, mas descende de famílias italianas.

Procurámo-lo na Pensão Arcada, onde se encontra hospedado, a fim de colhermos algumas impressões para o *Jornal do Algarve*, e foi com a maior amabilidade que nos recebeu no seu próprio quarto, começando por nos dizer:

— Sinto-me satisfeito de estar em Portugal. Todos se mostram amáveis para comigo e isso agrada-me.

— Como foi tratada a sua vinda para o nosso País?

— Na altura em que os corredores do Ginásio se deslocaram a Marrocos para tomar parte no Grande Prémio do Trono. Classifiquei-me nessa prova em 5.º lugar e parece-me que agradei aos dirigentes tavienses, que me dirigiram um convite para representar o Ginásio. Vim estudar o assunto e se for possível ficarei por cá.

— Gostou da actuação dos tavienses na Grande Prova do Trono?

— Sim. Jorge Corvo e Alcide Neto são excelentes ciclistas, muito duros, e Sérgio Páscoa é rápido, um grande «sprinter».

— Pode dizer-nos quando começou a correr e quais as vitórias que já alcançou?

— Comecei a praticar o ciclismo, oficialmente, aos 18 anos e nessa altura já me «batia» com os grandes; chamavam-me até o «pequeno Rossitto». Durante a minha curta carreira tenho conseguido já vários triunfos, entre eles o Grand Prix Milondi, em Casablanca, e o Grand Prix Hilal, em Rabat, e ainda muitos 2.ºs e 3.ºs lugares em diversas provas realizadas em Marrocos; classifiquei-me em 10.º lugar na Volta a Marrocos do ano passado, entre corredores franceses, belgas, suíços, italianos e espanhóis; corri também em França com os grandes ases mundiais, nomeadamente Bobet, Anquetil, Darrigad e muitos outros, alcançando 8.º lugar.

— Já treinou desde que chegou a Tavira?

— Tenho treinado todos os dias com Páscoa, Alcide e Palmeira; domingo, porém, no treino de conjunto é que prestarei provas perante os dirigentes do Ginásio.

— Gosta mais de correr em pista, ou estrada?

— Sou mais ciclista de estrada, se bem que goste de correr em pista. Por já ir adiantada a nossa conversa, disparámos uma última pergunta ao popular corredor marroquino:

— Se ficar no Ginásio e participar na Volta a Portugal confia numa boa classificação?

— Bem... Eu, do ciclismo português, apenas conheço os meus futuros companheiros; no entanto podem os tavienses ter a certeza de que, livre de azares, farei o possível para deixar bem vincada a minha passagem por cá, empregando todas as minhas energias para honrar a camisola do prestigioso Ginásio de Tavira.

Despedimo-nos de Rossitto, certos de que ele, com o seu trato tão popular, depressa conquistará o coração de todos os desportistas algarvios que se interessam pelo ciclismo.

### A ASSOCIAÇÃO DE CICLISMO DE FARO

#### vai festejar o seu primeiro aniversário

Para festejar o seu primeiro aniversário, a A. C. de F. vai fazer disputar, no dia 21, a prova de Abertura, para atletas Populares e Iniciados, na distância de 57 quilómetros, entre Faro, Olhão, Moncarapacho, S. Brás de Alportel e Faro.

# CALVOS

Usem: «VITABOLBO»

No prazo máximo de 60 dias, nasce-lhes cabelo novo.

Restitui-se a importância gasta, no caso de não se verificarem resultados favoráveis.

«VITABOLBO» cada embalagem 100\$00

Representantes exclusivos:

PRODUÇÕES SANDE FREIRE

Avenida Almirante Reis, 94, 4.º Esq. — LISBOA — Telefone 73 42 08

DISTRIBUIDOR:

FARMÁCIA LOBEL — Rua Infanteria 16, 98-B — Telef. 688807

ACEITAM-SE AGENTES — Agência em Almada: Farmácia Central — Telef. 070504

## MASERATI

A vela de ignição preterida pelos campeões de todo o Mundo

Representantes:

F. Pereira (Herdeiros), Lda.

22-Rua da Conceição da Glória-24

Telefones 29763-20127-23115

LISBOA

## BARCO

Vende-se, por motivo de doença do proprietário, em estado de novo, pronto a pescar, com 10 metros de comprimento e equipado com 47 redes para a pesca de tresmalho, servindo para enviada. Pode ser vendido com ou sem motor, sendo este novo, de 20 cavalos.

Informa-se no estaleiro de mestre António Pena, em Vila Real de Santo António.

## SOFAR, LDA.

SOCIEDADE ALGARVIA DE FARINHAS PARA ALIMENTAÇÃO DE GADOS

Tem o prazer de comunicar aos Senhores Lavradores, Tratadores, Engordadores, Proprietários de Aviários e Comerciantes, que a sua fábrica situada nos subúrbios de FARO — Sítio das Figuras — iniciou a sua laboração com as mais modernas instalações do País.

Sob a orientação técnica da PROVIMI PORTUGUESA, os vários tipos de farinhas para gados e aves são cientificamente fabricados e conquistarão indiscutivelmente a confiança de todos.

Experimentem, pois, as nossas farinhas.

## A OBRA DE REGA DO VALE DO SADO

Continuação da 1.ª página

Francisco Pereira Beija, resume nestes termos a sua impressão: «O regadio é uma obra humana como o poderá ser um edifício urbano, mas com a diferença que requiere o esforço constante do homem, seu criador, que nele actua como elemento organizador, a conseguir a

### Um benemérito são-brasense vai construir um hospital na sua terra natal

Conclusão da 1.ª página

terreno e tratasse do assunto no sentido de evitar as peias burocráticas porque é seu intento levar a tarefa a seu termo no mais breve espaço de tempo possível. Sabemos que a Municipalidade acolheu jubilosamente a ideia e já está tratando do caso que, como é natural, terá de ser levado perante as entidades oficiais, nomeadamente a Junta de Construções Hospitalares.

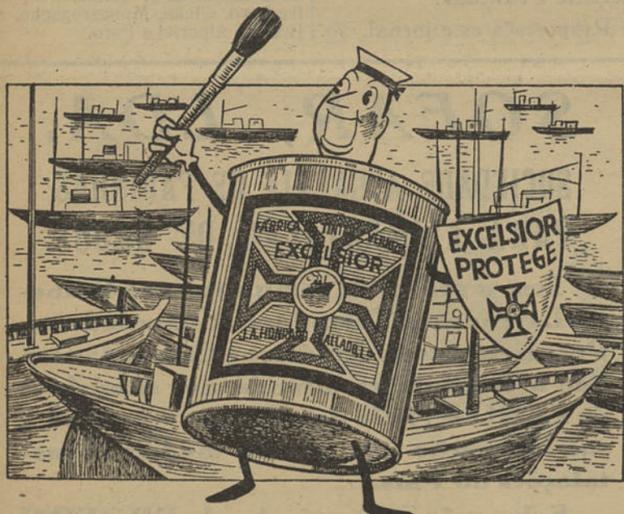
Apesar de exercer a sua actividade em Lisboa e passar longos períodos fora da terra da sua naturalidade, o sr. José Viegas Lourenço não se esqueceu de que os necessitados de S. Brás de Alportel precisam de quem vele por eles, uma vez que a Misericórdia local pouco pode fazer dadas as suas minguadas possibilidades. Apenas nos estrictece que gestos como o deste senhor se contem pelos dedos de uma só mão, sabendo que há são-brasenses por esse País fora, bem instalados na vida, que ainda se não lembraram de deixar o seu nome ligado a uma obra de beneficência na terra que os viu nascer. Escrevemos estas linhas lembrando-nos que ainda há pouco tempo faleceu um são-brasense possuidor de uma das maiores fortunas do País e que não teve a lembrança de deixar um legado a qualquer instituição de beneficência de S. Brás de Alportel. Então se não forem os da terra a manifestarem por ela algum carinho, quem o fará? Felizmente que aqui nasceram homens da tempera de um António Calçada, de um Aníbal Rosa da Silva e de um José Viegas Lourenço, e esperamos ainda noticiar nas colunas deste jornal que mais são-brasenses resolveram deixar legados para de alguma maneira aliviarem as condições de vida e de saúde dos conterrâneos mais humildes. Aguardamos fervorosamente que os nossos votos se cumpram.

Dario N. N. Pereira

## CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Convida o Ex.º Público a visitar as suas exposições, onde encontrará as mais recentes criações em calçado de senhora, — homem e criança a preços sem competência — Bordados de toda a região do Minho, painéis, almofadas, carpetes, tapetes, etc., etc. Rua Matias Sanchez, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino) Telefone 290 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## EXCELSIOR o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR J. A. HONRADO & CALLADO, LDA. Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

## Curso de iniciação teatral EM FARO

Conclusão da 1.ª página

tema: «Introdução histórico-cultural ao estudo do Teatro — da pré-história ao século XI». Em 28 de Janeiro e 4 deste mês, o mesmo senhor referiu-se a «Introdução histórico-cultural ao estudo do Teatro — do séc. XI ao séc. XVI» e «Introdução histórico-cultural ao estudo do Teatro — do séc. XVI ao séc. XX». Na última sessão, realizada na quinta-feira, o sr. dr. Joaquim Magalhães falou sobre a «História geral do teatro português».

As próximas reuniões serão preenchidas com os seguintes temas: Em 25 deste mês, «A contribuição da Grécia e da cultura clássica para a história da civilização», pelo sr. dr. José Neves Júnior, e em 3 de Março, «Autores e correntes estéticas fundamentais do teatro alemão», pelo sr. dr. Elviro da Rocha Gomes. Incluídos no curso, serão representados textos teatrais relacionados com os assuntos versados.

## BARCO

Vende-se em bom estado, preparado com 73 redes de tresmalho e próprio para enviada. Informa-se nesta Redacção.

## ARMAÇÃO DE PERA e o plano de urbanização

Conclusão da 1.ª página

traves às construções e reconstruções dentro da povoação, pela razão de já não ser possível cingir-se a mesma ao plano de urbanização e, assim, facilitar-se o desenvolvimento urbanístico e o embelezamento desta terra, pois não faz sentido que em quintais e prédios velhos demolidos não seja autorizada a edificação e reconstrução de moradias modernas, muito embora modestas, pela simples razão de não terem espaço para jardim e quintal. Mas, será mais bonito que estas ruínas continuem no centro da povoação servindo unicamente para estromear e outros despejos, que empestam o ar e incomodam a saúde pública?

Diziamos mais, que essas exigências da urbanização estavam certas para os arruamentos novos porque na povoação antiga tais exigências só poderão ser observadas se se destruir parte da povoação, o que é impossível.

Ora, precisamente, depois da referida notícia ter vindo no *Jornal do Algarve*, apontando os inconvenientes da rigidez do plano, nunca mais foi autorizada uma única construção dentro desta terra, quando são inúmeros os pedidos que para tal fim se encontram à aprovação da Câmara e que nunca mais serão resolvidos, pois os interessados, após muitas idas a Silves, voltam desanimados. E isto não acontece só em Armação de Pera, mas em todas as freguesias do concelho, cujos habitantes se encontram indignados pela falta de atenção dispensada aos seus pedidos que morrem na Câmara sem que se lhes dê deferimento. E, assim, caminhamos para a inactividade e para o retrocesso, prejudicando grandemente o progresso do concelho e das povoações como Armação de Pera, estância de turismo, que precisa do seu desenvolvimento urbanístico, que carece de casas para alojamento dos veraneantes que vêm aqui encontrar cada vez maiores dificuldades em conseguir moradias para a sua estadia durante a época calmosa.

Há muito tempo que esperamos o alinhamento de novas ruas cujos terrenos laterais já foram vendidos para construções e, até hoje, continuamos esperando que se lembrem de o fazer, apesar dos vários pedidos, não se podendo construir coisa alguma sem a decisão camarária. Nesta inércia, a classe operária vive de braços cruzados a reclamar trabalho; o comércio ressent-se pela falta de ganhos dos trabalhadores, que só compram fiado; o desenvolvimento da povoação, que já podia ter mais umas dezenas de prédios e outros tantos a construir-se, continua parado, o que colide com o progresso tanto urbano como turístico desta terra e o Estado também é prejudicado por não cobrar essas novas contribuições.

Por que se não facilitam essas obras, muito embora modestas, dentro das povoações?

## CREMOS QUE SE TRATOU de uma imprudência

Conclusão da 1.ª página

tempo a discorrer sobre a finalidade das Misericórdias. Melhor do que nós e com uma autoridade que felizmente não possuímos, poderão depor os infelizes, os pobres, as negregadas criaturas humanas pontapeadas e desprezadas pelo nosso egoísmo que apenas lhes confere o confrangido direito de se contorcem de dores e de adormecerem para a eternidade na vana comum. Não discorreremos pois sobre a finalidade das Misericórdias.

O que não impede que lamentemos que um semanário algarvio tenha dado quartel nas suas páginas a uma local de propaganda do Carnaval do Estoril, precisamente quando dois ou três jornais desta Província se empenham em atrair a atenção do País para a festa louletana, festa sem luxos «internacionais», festa muito nossa, da nossa família, na decência e no convívio alegre e parcimonioso que deve regular e regula no Algarve a folgança de três dias de saudável e proveitosa pândega — sem escândalo e com lucro para uma instituição de propeito para aqueles a quem, à falta de mais honrada interpretação, a hipocrisia classificou de desprotegidos da sorte.

Também cá se recebeu o reclame do Carnaval do Estoril, enviado aliás por um colega de Cascais que muito prezamos e admiramos e ao qual oferecemos a nossa solidariedade em tudo o que precisar de nós — menos naquilo que signifique prejuízo para a nossa Província, sobretudo no seu prejuízo atingir aqueles infelizes que para vergonha nossa morrem mais desamparados que os rafetos sem dono.

Temos de admitir que se tratou de uma imprudência, de um branco na gazeta que era preciso tapar. Só assim se desculpa o descuido.

## DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Há, meu amor, quem aponte Os teus beijos com desdém. A gente aprecia a fonte Conforme a sede que tem.

ZÉ PEQUENO

Como eles pensavam

Vêde que eficácia tão grande a da música, que afugenta os espíritos malignos, do que se pode dar razão natural, porque como a música seja toda composta de ordem e proporções, e o demónio seja inimigo de qualquer bom concerto, aonde quer que há desordem ali vive, e de onde há ordem, foge e desaparece. — S. João Crisóstomo

Há grande diferença entre traír e enganar. Traír a mulher é esquecê-la. Enganá-la é pensar em outra. — Emile Daudet

Também na cozinha se

pode ser artista

Pastéis de sardinha — Preparase uma massa com 200 grs. de farinha, 5 grs. de sal, 80 a 100 grs. de manteiga ou margarina, uma gema de ovo e muito pouca água. Deixa-se repousar em sitio fresco. Esmagam-se 6 sardinhas de conserva com algumas colheres de molho béchamel espesso, adicionado de sumo de limão e com 1 ou 2 ovos cozidos, picados.

Estende-se a massa com o rolo, cortam-se pequenos círculos e põe-se no centro de cada um deles uma colherzinha do recheio das sardinhas. Humedecem-se as bordas e dobram-se em forma de rolo.

Deixam-se cozer no forno durante 20 minutos ou fritam-se em óleo bem quente.

Acompanham-se com salada.

O doce nunca amargou

Bolo Musselina — 250 grs. de açúcar, 125 grs. de fécula de batata, 6 ovos, uma pastilha de baunilha, sumo de meio limão.

Durante 20 minutos aproximadamente bate-se o açúcar com as gemas, a baunilha e o sumo de limão. Adicionam-se-lhe as claras batidas em neve forte e mexe-se tudo durante 1 a 2 minutos, levemente. No fim junta-se-lhe a farinha pouco a pouco e com muita leveza.

Deita-se esta massa numa forma untada com manteiga e leva-se ao forno a cozer.

A experiência atómica no Sahará

A população italiana está alarmada com o facto de se projectar deflagrar uma bomba atómica no deserto do Sahará, alarme que tomou agora maiores proporções com o documento assinado por 219 físicos nucleares pertencentes a todas as Universidades italianas, os quais, em resumo, afirmam que as experiências atómicas naquele deserto são — sanitariamente: perigosas; cientificamente: inúteis, e politicamente: improcedentes. O território italiano fica a mais de 1.500 quilómetros do local onde se projecta a explosão; o Algarve fica a pouco mais de 1.000 kms., e Lisboa a cerca de 1.400 kms. Julgamos saber que a D. C. T. instalará na nossa Província contadores de radioactividade, no caso da França levar por diante o seu projecto atómico.

Hipertensão arterial

A hipertensão arterial causa actualmente uma mortalidade assustadora. Não admira que se procurem remédios que possam reduzir a tensão, sem causar inconvenientes de outra ordem.

Os laboratórios de pesquisas científicas Wellcome, produziram uma nova droga chamada «Darenthine», que segundo informa «The Lancet», uma das revistas médicas mais importantes de Inglaterra, traz um grande alívio a todos os doentes que a hipertensão aflige.

Estão a executar-se experiências clínicas em muitos países com esta droga, as quais, se continuarem a dar os resultados altamente satisfatórios obtidos até à data, indicarão que este produto vai prolongar a vida de milhares de pessoas ameaçadas de morte pela hipertensão arterial.

É agora não ria!

Um turista chega a uma terra, onde uma banda de música dá um concerto defronte duma casa, da qual não vem sinal de vida. Abeira-se do chefe da banda e pergunta:

— Em honra de quem estão os senhores dando este concerto?

— Em honra do sr. presidente da Câmara. E' o seu dia de anos.

— E onde vive?

— Nesta casa.

— Então por que não vem à janela agradecer?

— Porque é impossível. Eu não posso estar ali a agradecer e aqui a dirigir a banda...

Fios de nylon de todas as medidas para todos os tipos de redes de pesca

Cabos e fios entrançados de nylon para todas as aplicações

REDES DE NYLON PARA PESCA

DA CONHECIDA FÁBRICA:

Appeldoornse Nettenfabriek von Zeppelin & C.º - HOLANDA

Fornecedores dos principais centros de pesca de todo o mundo

Os artigos «APPELDOORNSE», impõem-se pela sua extraordinária resistência, óptima apresentação e especial acabamento, sem receio de confronto com qualquer outra marca.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA TODO O PORTUGAL:

ANTÓNIO GONÇALVES CANHA - Rua Garret, 74, 2.º-D. - LISBOA

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

STAND DE VENDAS

OFICINAS

COMAL Av. Álvares Cabral, 45-B - LISBOA

Telefs. 688525 - 680160

## MONDA QUÍMICA

Defenda as suas searas das ervas daninhas

Utilizando os serviços e aparelhagens mais modernos bem como os melhores herbicidas

MONDAS POR AVIÃO, HELICÓPTERO E MÁQUINAS TERRESTRES DE DIVERSOS TIPOS (carrinhas, tractores e de dorso).

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, L.ª

LISBOA - Rossio, 102-1.º

PORTO - Rua Fernandes Tomás, 565/573

PAMPILHOSA